

Francisca Leite Ferreira

**O processo de ensino da Leitura e da Escrita nas
séries iniciais do Ensino Fundamental**



T
O
F

CAMAZEIRAS-PB
Setembro - 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Francisca Leite Ferreira

O processo de ensino da Leitura e da Escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, como requisito para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, sob a orientação da professora Elzanir dos Santos.

CAJAZEIRAS-PB
Setembro – 2004



F383p Ferreira, Francisca Leite.
 O processo de ensino da leitura e da escrita nas séries
 iniciais do ensino fundamental / Francisca Leite Ferreira.-
 Cajazeiras, 2004.
 50f.

 Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
 Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
 Professores, 2004.
 Contém Bibliografia.
 Não disponível em CD.

 1. Leitura. 2. Escrita. 3. Ensino fundamental. I.
 Santos, Elzanir dos. II. Universidade Federal de Campina
 Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

Dedicatória

Dedico esta monografia à todos os meus familiares, que me deram o maior apoio para que eu continuasse os meus estudos. E em especial ao meu esposo e a minha filha, que souberam agüentar a “barra” durante estes quatro anos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus que me deu força durante toda a minha caminhada, me iluminando, me guiando e me ajudando sempre.

Aos meus pais que me deram a vida e me ensinaram sempre a lutar com garra e força, me apoiando e me ajudando para que tornem possíveis as minhas idéias.

A meu esposo que soube agüentar a “barra” sem reclamação e que me apoiou e me incentivou nas horas de desestímulo e desilusões.

Agradeço em especial a minha irmã Kinha que sempre me incentivou e ficou com a minha filha, e a professora Elzanir por acreditar e me mostrar os caminhos nesse trabalho.

Aos demais mestres e companheiros de turma que juntos passamos por muitas etapas em nossas vidas.

Aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil de São José de Caiana, que muito contribuíram para elaboração desse trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente caminharam comigo e me incentivaram para que pudesse chegar ao termino.

Sumário

1. Introdução	5
2. O processo de ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental	7
2.1. Os tipos de leitura e suas funções	10
2.2. Proposta metodológica do trabalho com leitura e escrita na sala de aula	13
3. Metodologia	17
4. As dificuldades do ensino da leitura e da escrita	20
5. Reflexões docentes acerca da leitura e da escrita	25
6. Considerações Provisórias	34
Referências	36
 Anexo I (questionário)	
 Anexo II (Textos de estudo)	

1. Introdução

Diante dos problemas enfrentados no dia-a-dia do meu trabalho como educadora, percebi como é difícil ensinar as crianças a ler e escrever de maneira competente na língua portuguesa.

Por este motivo resolvi estudar o tema, “O processo de ensino de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental”.

O que me motivou a realizar o presente estudo foi a constatação, através de minha vivência como professora, das dificuldades que nossos alunos enfrentam para aprender a ler e escrever, como também pude perceber através do diálogo com colegas docentes uma certa dificuldade em relação ao ensino da leitura e da escrita.

A leitura é uma das condições para a plena participação no mundo da cultura escrita. Através dela podemos entrelaçar significados, entrar em outros mundos, podemos atribuir sentidos, nos distanciar dos fatos e com uma postura crítica, questionar a realidade, não correr o risco de perder a cidadania da comunidade letrada. Já a escrita é tida, como organizadora das informações, gerando conhecimentos, construindo o pensamento lógico.

Portanto, percebi a importância de estudar a temática do ensino da leitura e da escrita, porque através da mesma estamos trabalhando a consciência de nossos alunos, estamos construindo alunos que tenham pleno conhecimento do mundo e da linguagem. Além de

buscarmos a interação do aluno com o mundo. Para Piaget, o ser humano não nasce com inteligência, mas só é possível adquiri-la, desenvolvê-la a partir da influência do meio.

Pensando nisso resolvi abordar o tema: “O processo de ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental”, com o objetivo de encontrar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores destas séries. SCOZ (1994, p. 13), confirma esta perspectiva quando afirma que é imprescindível chamar a atenção para os problemas que ocorrem no início da escolarização, tendo em vista que estas dificuldades transformam-se em fracasso escolar.

Como objetivo geral, irei analisar o processo de ensino da leitura e da escrita, com professores do ensino da leitura e da escrita, com professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Mariano Thomaz, da cidade de São José de Caiana no Estado da Paraíba.

Como objetivo específico, refletir acerca das possíveis dificuldades vivenciadas pelos professores no processo de ensino de leitura e escrita; Investigar a metodologia desenvolvida no ensino da leitura e da escrita; Analisar como os professores definem a leitura e a escrita.

Espero que este trabalho nos sirva ainda como fonte de pesquisa para outros educadores preocupados com a temática em pauta.

O presente trabalho está dividido nas seguintes partes. Na primeira parte encontra-se o Referencial Teórico, intitulado “o processo de ensino da leitura e da escrita nas series iniciais do Ensino Fundamental”. Nele abordo “os tipos de leitura e suas funções”, “as propostas metodológicas do trabalho com leitura e escrita na sala de aula”.

Na segunda parte encontra-se a metodologia que apresenta o tipo de pesquisa, procedimento metodológico e fontes de informações, os sujeitos de construção e, o instrumento de coleta de dados.

Na terceira parte encontra-se a análise dos dados coletados através do questionário aplicado junto as professoras e também o resultado do Estágio Supervisionado.

Na quarta e última parte encontram-se as considerações provisórias sobre todo o trabalho.

2. O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O grande desafio que os professores tem enfrentado é de compreender a leitura e a escrita de uma forma ampla, onde haja participação no ato de ler e escrever.

Nesta perspectivas nos embasaremos em autores como: FERREIRO, TEBEROSKY, CACLIARI, FREIRE, KLEIMAN, KRAMER, SILVA, ALCÂNTARA, PEREZ, GARCIA E MARTINS, que nos fornecerão subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno por nos estudado.

Para melhor compreensão, viemos fazer uma pesquisa sobre o surgimento da leitura e da escrita. Além de definir sua importância.

Entrando na história da escrita, podemos relatar o seguinte. Historicamente falando, à medida que um sistema alfabético é utilizado por um número grande de pessoas em lugares diferentes para usos diversos, à forma das letras do alfabeto, que era única, passa a admitir variantes. No mundo antigo, as variantes das letras se restringem a uns poucos casos. O latim, por exemplo, não tinha as letras minúsculas. A escrita cursiva vai aparecer só na idade média, na nossa época o latim já era escrito com muitos tipos de letras. Hoje mesmo numa única folha da cartilha encontramos uma variedade de tipos de alfabetos.

Segundo CAGLIARI (1989, p. 160): “A história da escrita no seu conjunto, se seguir uma linha cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizado como tendo três fases distintas: A pictográfica, a ideográfica e a alfabética”.

Assim, a escrita não tem suas datas fixadas, mas é constituída ao longo da vida e é marcada pela cultura. Cagliari explica as evoluções ocorridas com a escrita, através das citadas fases, que agora irei melhor detalhar.

☞ *A fase pictórica*, se distingue pela escrita através de desenhos ou pictogramas. Estes aparecem em inscrições antigas, umas podem ser vistas de maneira mais elaborada nos cantos. Ojibwa na América do Norte, na escrita asteca e mais recentemente nas histórias em quadrinhos. Os pictogramas não estão associados a um som, mas a imagem do que se quer representar. Consiste em representações bem simplificadas dos objetos da realidade.

☞ *A fase ideográfica*, se caracteriza pela escrita através de desenhos específicos chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras, retratadas e tornou-se uma simples convenção de escrita. As escritas ideológicas mais importantes são: a egípcia, a mesopotâmica, as escritas de região do mar Egeu e a chinesa.

☞ *A fase alfabética*, se caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita. A representação puramente fonográfica.

Antes que o alfabeto tomasse a forma que conhecemos atualmente, passou por inúmeras transformações. A escrita, seja ela qual for, sempre foi uma maneira de representar a maneira

coletiva, religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro e, sobretudo, da imprensa são grandes marcos da História, da humanidade, depois é claro, da própria invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o público em geral e seu consumo é mais significativo na forma da leitura do que na produção de textos. Os jornais e as revistas são hoje tão comuns quanto a comida. Para a maioria das pessoas, além de aprender a andar e a falar, é comum aprender a ler a escrever.

Mediante essa retrospectiva histórica da escrita. CAGLIARI (ibid, p. 114), “fica claro que diante das mais recentes conquistas tecnológicas e dos novos hábitos da vida moderna, talvez alfabetizar na forma tradicional seja um anacronismo”.

Implica dizer que, o avanço tecnológico pode deixar algumas pessoas atrasadas em relação a outra que busca o novo. Em suma, vale ressaltar que futuramente será considerado analfabeto quem não conseguir operar máquinas e computadores.

Como vimos a escrita tem como objeto a fala e ai, onde podemos debater a questão da leitura, enfocando não só o seu conceito como também o seu funcionamento.

2.1. Os tipos de leitura e suas funções

A leitura é algo presente e fundamental na vida de todos. Temos em mente muitas vezes que a leitura se faz somente através daquilo que se lê, como, por exemplo, livros, revistas, jornais, etc, ou seja, achamos que a leitura é apenas a decodificação de palavras e por esse motivo

não damos importância a leitura do mundo que nos cerca. A leitura se faz a todo o momento, ser humana antes mesmo de sair do ventre da sua mãe, já é lido está leitura se dá a partir das observações a ele dirigidas. O mesmo acontece com todos nós, somos lidos a todo instante e conseqüentemente lemos tudo e todos que nos cercam, seja através de gestos, olhares, expressões entre outros. Maria Helena Martins (1994) é feliz em sua argumentação quando afirma que aprendemos ler vivendo, o que já afirmava Paulo Freire, "Os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo".

No entanto, nossos conceitos de leitura contrariam tudo falado até agora, infelizmente o processo de aprendizagem se dá, mecanicamente, observando a critérios autoritários impostos por livros pedagógicos não, conscientizando as pessoas de como faziam a leitura no seu dia-a-dia. Toda essa ignorância de milhões de pessoas, a maioria delas de classe social baixa. Uma leitura para que seja bem feita, tem que apresentar seus níveis básicos cada um visto de uma forma diferente e correspondendo ao modo de aproximação do que é lido usando a sensação, o sentimento e a razão. Assim, seus níveis são divididos da seguinte forma: *sensorial*, leitura feita através da visão, do tato, do olfato e do gesto. Este tipo de leitura nos acompanha do nascimento ao fim de nossas vidas. Através dela somos capazes de fazer nossas escolhas por aquilo que gostamos ou não, sejamos nos crianças inconscientes ou adultos. Neste tipo de leitura e que importa e a nossa reação, já o *emocional*, é a leitura feita pelo sentimento, o leitor deixa de guiar pelas suas emoções e dar asas a sua imaginação. O racional, para os críticos, deixam de lado a leitura sensorial e a emocional, para ir em busca da realidade do texto lido, ou seja, o processo da leitura é permanentemente atualizado e referenciado.

Na verdade, os níveis de leitura estão sempre ligados uns ao outro, não existe níveis isolados, o que ocorre são diferenças entre eles, mas essas diferenças os ligam formando uma visão completa do que se lê.

A leitura sem dúvida alguma facilita a conscientização das massas, através da descoberta, elaboração e difusão do conhecimento, contribuindo assim para a evolução da sociedade. Para Silva (1981, p. 42), “A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano”.

Ainda segundo Silva (1981, p. 42), “após contextualizar a leitura, podemos explicitar suas funções”, as quais funcionam da seguinte forma:

✓ E através da leitura que o homem conhece o patrimônio histórico cultural deixado pelo seu antepassado por meio da escrita. Estar com e no mundo pressupõe, então atos de criação e re-criação direcionados, a essa herança. A leitura por ser uma via de acesso a essa herança, é uma das formas do homem se situar com o mundo de forma a dinamiza-lo;

✓ Leitura também está intimamente relacionado com o sucesso do ser que aprende, contrariamente, a evasão escolar. Não ser alfabetizado adequadamente pode significar grandes dificuldades quase sempre frustradoras - na aquisição do currículo escolar;

✓ Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com outros, de discussão e de crítica para se poder chegar a práxis (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda esta longe de outros recursos de conscientização a ciência e a cultura chegam as escolas através do livro; negar isto, é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas);

✓ A facilitação da aprendizagem da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão (mesmo com a presença marcante de outros meios de comunicação. O livro permanece com o veículo mais importante para a criação, transmissão e transformação cultural);

✓ A leitura possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista, e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. É através da leitura que acontece um ato de compreensão do mundo.

Logo, podemos afirmar que ao experimentar a leitura, o leitor executa o mundo em que está inserido, podendo assim criticar os seus próprios pensamentos.

Podemos compreender que a aprendizagem é contínua e o aluno é produto da mesma e que a leitura é fundamental na vida de todos nós, pois é através dela que chegamos a um conceito de tudo que nos cerca. Não é privilégio de poucos, mas todos independentemente de níveis sociais e grau de instrução, tem a capacidade de fazer leitura, seja ela como sentimento, razão e a emoção.

2.2. Proposta metodológica do trabalho com leitura e escrita na sala de aula

Em meio a tantas discussões relacionadas as dificuldades de aprendizagem no ensino da leitura e da escrita, se faz necessário discorrer sobre os métodos utilizados (ou seja, a serem utilizados), pelos professores para desempenhar sua prática pedagógica em sala de aula.

O método, portanto, tem o papel de facilitar a aprendizagem. Para isso, é preciso que haja coerência entre o plano pedagógico e a língua a ser ensinada.

Para o ensino da leitura e da escrita, o professor necessita estimular os alunos, de forma a proporcionar uma aprendizagem pautada no prazer, onde o aluno é quem vai dizer ao professor quais são as palavras que eles querem aprender a ler e a escrever como nos faz lembrar. Abud (1987, p. 29), “O fato da criança escrever o que deseja é um caminho estimulante para ela, levante para ela, levando-a, naturalmente o refletir sobre o que faz”.

Para a aprendizagem da escrita o aluno precisa sentir necessidade da escrita e de escrever bem, é necessário também que desde cedo o professor diga o que é escrita, o que a escrita representa na nossa sociedade, explique também as maneiras possíveis de escrever explique as relações entre letras e sons, e a escrita como representação da fala. Por ser uma tarefa complexa é preciso que o professor apresente-os como de fato são.

Os métodos de ensino são classificados em dois grandes grupos: *Os sintéticos* - que fazem parte de estudo de elementos mais simples (a letra, o fonema, a sílaba), para chegar no mais complexo (a palavra, a frase, o período). *E o analítico* - que fazem parte de estruturas globais, no intuito que o aluno reconheça as sílabas.

Independentemente do método a ser adotado pelo professor, ele deve atender as necessidades do grupo de alunos a que se destina. Assim, tanto o método sintético quanto o método analítico apresentam aspectos positivos e negativos. Contendo qualquer um desses métodos pode conduzir à aprendizagem da leitura e da escrita.

Para que as crianças dominem a leitura e a escrita, necessário se faz que as palavras sejam aplicadas em situações que expressem a unidade de pensamento. É preciso dar à liberdade aos alunos para que eles ao desempenharem atividades de análise e síntese, possam também ler e escrever textos.

Para o ensino eficaz da leitura e da escrita o professor precisa partir do conhecido para o desconhecido, da experiência anterior para uma nova experiência, do concreto para o abstrato, levando sempre os aspectos lingüísticos das palavras.

Para que ocorra aprendizagem da leitura e da escrita a criança precisa se integrar com o material. Afirmar Colomer e Teberosky (2003, p. 86), “A presença de objetos na sala de aula e a atitudes do professor que facilita orienta sua exploração, favorece as atitudes de escrever e ler (...)”.

É importante que a criança entre em contato com suportes de linguagem e escrita, em especial os livros e aqueles que no dia-a-dia da criança são frequentes, uma vez que facilita o trabalho com os diferentes tipos de textos. A criança necessita estar sempre em contato com leitores, com objetos escritos e também que lhes sejam apresentados modelos convencionais de textos. Nestes modelos é onde vai acontecer a reescrita promove significativamente o uso diversificado de vocabulário da criança.

Muitas propostas para atuação em sala de aula foram difundidas por autores como em diversas obras.

Entre estas propostas podemos descrever algumas:

- ✓ O professor deveria encarar a leitura em voz alta semanalmente;

- ✓ A leitura deveria ser incluída como rotina escolar, de forma que os alunos saibam onde sentar, o que fazer, como comportar-se e o momento que vai acontecer a leitura;
- ✓ O lugar da leitura em sala de aula deve ser alegre e confortável;
- ✓ Nas histórias escolhidas, devem ser respeitadas as extensões, ritmo, nível de vocabulário e conceitos;
- ✓ Deve repetir as leituras de um mesmo livro, no intuito de facilitar a compreensão, memorização de palavras e a reconstrução da história pela criança;
- ✓ O professor deve envolver a criança com perguntas e discussões;
- ✓ O professor deve pedir a reescrita da história através do texto modelo.
- ✓ Permitir a circulação de livros de diversos títulos entre as crianças, como também colocar diversos livros ao alcance das crianças.

Teberosky e Colomer (2003, p. 120):

O trabalho do professor que enfoque todos estes aspectos citados acima, poderá ser bem mais proveitoso, porém, sabemos que é uma tarefa árdua, difícil, mas se desempenhado com esforço e dedicação, o professor atingiria seu objetivo que seria alfabetizar, ou seja, desenvolver duas habilidades complexas com seus alunos que é a tarefa de ler e escrever.

3. Metodologia

Na execução desta proposta optei pela pesquisa exploratória porque segundo Gonsalves (2001, p. 65): “[...] esse tipo de pesquisa também é denominado ‘pesquisa de base’ pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudo mais aprofundado sobre o tema”.

Por ser uma pesquisa de base, possibilita que outros pesquisadores dêem continuidade e aprofundamento à estudo que hoje estão sendo realizados.

Quanto aos procedimentos metodológicos e fontes de informações decidi utilizar a pesquisa de campo, porque de acordo com Gonsalves (2001, p. 67), “denomina-se pesquisa de campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”.

Quanto a natureza dos dados optei pela pesquisa qualitativa porque de acordo com Chizzotte (2001, p. 79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento que da uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e a objetividade do sujeito e o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante, do processo do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado.

Assim, é de fundamental importância que nos preocupemos em compreender e interpretar os fenômenos, como também atribuir significados a esses fenômenos.

Nesta proposta foram investigados, objetivando obter informações imprescindíveis no desenvolvimento deste estudo.

Esta pesquisa se deu na Escola municipal de Ensino Fundamental e Infantil “Mariano Tomaz”, localizada na cidade de São José de Caiana-Paraíba.

Como instrumento de coleta de dados usei o questionário porque segundo Barros e Lehfeld (1990, p. 74): “O questionário se apresenta sozinho não exige a habilidade presente dos entrevistados”.

Além disso, o que me motivou pela escolha do questionário diz respeito ao custo, porque segundo [?]ainda (*ibid op. cit.*): “O questionário custa menos para o pesquisador do que as entrevistas”.

Desta forma a análise dos dados possibilitou à compreensão, como também possibilitou identificar os possíveis obstáculos, que de certa forma estava dificultando o trabalho dos professores com relação ao ensino da leitura e da escrita.

A escola à qual realizei o estudo com os educadores, e de uma estrutura física boa, ela tem uma biblioteca, uma sala de professores, ela não tem sala de leitura.

Esta escola tem 12 salas que funcionam em três turnos, sendo dois com o ensino fundamental de 1ª fase, e o outro turno com a turma do EJA.

Nesta escola o número de professores é de 37, e o número de alunos é de 693.

Os professores que participaram do estágio, todos têm o 2º grau, três deles têm o curso profissionalizante (o Proformação), e uma tem curso superior (pedagógico) e a outra está cursando universidade.

Destes cinco professores que participaram do estágio, três deles são concursados e dois contratados, e a renda mínima deles varia de R\$ 310,00 a R\$ 455,00.

O estágio constitui-se de oito encontros, com duração de quatro horas/de temas trabalhados.

Os temas que foram trabalhados nos encontros são estes:

- ▶ A alfabetização como meio de recriar a cultura;
- ▶ A leitura e a escola;
- ▶ O ensino da leitura e da escrita: aspectos metodológicos e habilidade requerida;
- ▶ O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar;
- ▶ Compreendendo o compreender das crianças. A respeito da língua escrita um mergulho no cotidiano das séries iniciais;
- ▶ Tipos de leitura;
- ▶ O que é ler;
- ▶ Leitura e cultura;

E mais textos como: A importância da leitura; O hábito da leitura; e, os tipos de textos.

4. AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

A partir desse momento apresentarei dos depoimentos dos cinco professores das séries iniciais da Escola Municipal do Ensino Fundamental e Infantil Mariano Tomaz, que responderam as indagações acerca do ensino da leitura e escrita. Durante o trabalho os professores foram identificados como: A, B, C, D e E.

Quando questionados em relação ao hábito de ler, todos os professores responderam que têm hábito de ler.

Sem dúvida o professor que tem hábito de ler estará mais apto ao ensino da leitura e escrita, pois segundo Ferreiro (1995), o professor que não lê, dificilmente conseguirá transmitir que ler envolve prazer, ou apenas, conseguirá formar alguém como ele.

A metodologia utilizada pelos professores sobre a leitura, foi considerada satisfatória por quatro dos professores entrevistados. Apenas um considera que a metodologia utilizada seja insatisfatória.

Quando se trata do ensino aprendizagem da leitura e da escrita, necessário se faz falar das opções metodológicas.

10/03/97
É comum a idéia de que depende do emprego de bons métodos de ensino. Evidente que o uso de bons métodos facilita a aprendizagem. No entanto sabe-se que alfabetização não é apenas uma questão de métodos, sua eficácia depende principalmente da coerência que deve existir entre o plano e língua a ser ensinada, sendo de extrema importância que o professor conheça bem as características e dificuldades da língua

escrita para que possa (...) escolher adequadamente o conteúdo a ser trabalhado.
(ABUD, 1987, p. 28-29).

Todos os professores afirmaram, utilizar a produção textual, como recurso para trabalhar a escrita. O treino ortográfico foi citado por quatro professores. E apenas um utiliza a cópia.

A resposta dos professores nos mostra que suas práticas, em relação ao trabalho com escrita em sala de aula, parecem estar sintonizados com o ensino que considera o aluno como sujeito do seu processo de aprendizagem, uma vez que afirmam usar a produção textual. Trabalhar a produção com os alunos, possibilita encontrar aspectos positivos, como afirma Dalla Zen (1997, p. 38): “Sabemos que os textos produzidos por eles são exemplos de manifestações culturais e vivenciais (...). Desvelam-se jeitos de sentir, de conviver de sobreviver. Raivas, tristezas, alegrias, sonhos, prece e religiosidade também se fazem presente”.

Assim, vemos a importância de se trabalhar a produção textual. Os alunos envolvidos nesta tarefa desempenham atividades de forma prazerosa, quando escrevem seus sentimentos, seus desejos, etc.

Diante de variedade de recursos utilizados para trabalhar a leitura, constata-se que os cinco professores entrevistados utilizam livros e músicas, dois utilizam também jornais e poemas, três dos cinco entrevistados também utilizam revistas e textos narrativos.

A partir das respostas surge a segunda questão. Como esses textos estão sendo utilizados? Percebi que todos os professores ainda utilizam o livro como principal fonte para trabalhar a leitura.

Os professores ao decidirem ensinar a leitura por intermédio do livro, está decidindo de forma errônea o que vai ser ensinado, não levando em consideração o interesse do aluno.

Para formar leitores é necessário que o professor esteja atento para alguns detalhes, entre eles a forma como induzir o trabalho com os textos. “Evidente que não há receita, o educador deveria utilizar a sua sensibilidade, tendo em vista que cada situação tem aspectos particulares” (COGNETE, 1986, p. 35).

As professoras relatam também que diariamente se deparam com inúmeras dificuldades para o desenvolvimento de atividades relativas ao ensino da leitura e escrita: vejamos o relato de cada uma das professoras.

A minha dificuldade é falta de livros adequados para o trabalho, o qual nos deixa sem oportunidade para uma formação desejada (Professor A).

Encontro muita dificuldade na pronuncia de algumas palavras e na escrita por parte dos alunos (professor B, da 4ª série).

Os livros que nos são propostos, não mostram temas que questionem a realidade do aluno para ser trabalhado, que mostre interesse (professor D).

A falta de recurso didático para aplicar em sala de aula. E também as crianças de hoje tem dificuldade de ler e escrever (professor E).

Estamos certos que as dificuldades encontradas são inúmeras, e que não existe uma receita pronta que indique o caminho certo para enfrentar e superar essas dificuldades com os quais nós educadores nos deparamos em nosso dia-a-dia.

Na sociedade atual é de fundamental importância que o professor busque cada vez mais, ser criativo, pois sabemos que para lidar com as dificuldades relacionadas ao ensino/aprendizagem é necessário usar da criatividade, ser dinâmico. “Desta forma não existe um

partido ou uma estratégia válida para todas as situações. O que se coloca como essencial é a definição de como os professores são considerados prioritário⁴ (Kramer, 1984, p. 173).

No que se refere ao item que trata do papel da leitura nos dias atuais, todos os professores responderam que:

A leitura nos dias de hoje é muito importante, pois diante dela adquirimos novos conhecimentos (professor B).

A leitura de hoje tem como função desempenhar no aluno a capacidade de se tornar um grande cidadão (professor D).

A leitura melhora o conhecimento do leitor para que o mesmo possa desenvolver um bom trabalho (professor E).

Os depoimentos dos professores evidenciam o quanto os docentes são informados sobre a função da leitura. O que não entendo é que se eles entendem a função da leitura, porque esse entendimento não os ajudam na prática?

De acordo com Abud, lê-se para ficar informado sobre os mais diversos assuntos, conhecer outras formas de ver, pensar e de dizer o mundo. Sensibilizar-se com outro e consigo mesmo. Assim, "A leitura nos dias atuais tem a função de ampliar experiência do sujeito".

Para que serve a escrita nos dias atuais? *desconheço a finalidade*

Por mais que você saiba ler, ainda é mais importante, pois a escrita é necessário em todas as partes, pois serve para usarmos no nosso dia-a-dia (professor A).

Idem, a escrita é um papel muito importante para a sociedade, porque quem não sabe ler e escrever se sente envergonhado diante da sociedade, pois e através dela que podemos transmitir o nosso conhecimento (professor E).

Parte deles compreendem que escrever não significa apenas dominar uma técnica, mas sim aproximar-se uma outra linguagem com características e funções próprias. Desta forma escrever tem inúmeras funções, como ampliar memórias, romper fronteiras de tempo e de espaço, rever um ponto de vista, entre outras funções.

Definição de leitura?

A leitura também é um item que faz parte do nosso dia-a-dia, tanto quanto a escrita. Juntas nos levam onde queremos ao nosso objetivo (professor A).

A leitura é um hábito que temos no nosso dia-a-dia, é através de outras leituras que nos interessa, através de textos, livros o que está em nossa volta (professor B)

A leitura é um processo pelo qual realizamos nossos conhecimentos (professor C)

Ler também faz parte de nossa vida. Ler bons livros faz bem, para nossa saudade e mente, pois a leitura nada mais é, que a interpretação de um conjunto de sinais que nos quer transmitir algo (professor D).

Os depoimentos evidenciam que eles compreendem a importância do ato de ler. Assim, a leitura não se limita a simples decodificação de códigos escritos. “A leitura consiste no ato de ler, compreender e comentar informações que obtém-se. Qualquer que seja o texto ou a situação todos são atos de leitura” (Ferreiro e Teberosky, 1999, p. 166).

Apesar das docentes proferirem sentir dificuldades relacionadas ao ensino da leitura e da escrita, percebi que o discurso mostrou-se bastante satisfatório. Porém, suas práticas talvez estejam coerentes com o discurso.

5. REFLEXÃO DOCENTES ACERCA DA LEITURA E DA ESCRITA

Neste capítulo apresentarei o resultado das atividades de estágio, nos quais utilizei uma variedade de textos discursivos, que giraram em torno de questões relacionadas à leitura e a escrita.

Com um dos encontros após a leitura do texto “O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar”, desenvolveu-se um debate e em um momento da discussão ouvimos a frase: “O aluno que confunde o som do ‘s’, com ‘z’, ele pensa que todas as palavras que tem ‘s’ podem ser escritas com ‘z’ é onde eles muitas das vezes erram quando estão escrevendo estas palavras” (professora A).

Através do depoimento desta professora, pude constatar a preocupação que ela tem com a maneira de se escrever. Esta professora exige que o aluno escreva as palavras corretamente. Porém, é preciso que ela entenda que o fato do aluno trocar a letra “s” por “z” ou vice-versa não significa que ele não esteja dominando a escrita. Para Ferreiro (1995, p. 47), “são construções próprias da criança que tampouco podem ser aplicadas por confusões perceptivas. Ao invés de confusão trata-se de uma convicção. Não há aqui um problema perceptivo, mas sim um problema conceitual”.

Em meios das discussões outra professora relatou a seguinte frase: “O aluno que está iniciando, o professor tem que ensinar de acordo com a realidade desta criança” (Professora B).

É preciso que o professor investigue, procure saber o que a criança traz para a escola, ou seja, o que ela já sabe para somente a partir do conhecimento prévio do aluno dar início ao processo de ensino da leitura e da escrita. Partindo dessa premissa Kramer (1986, p. 83) explica que:

Apesar de todas as dificuldades existentes na escola, certas crianças trazem de sua experiência cotidiana um significado funcional para a leitura, o que a torna uma habilidade importante para essas crianças, e as motiva para sua aprendizagem. No entanto, aqueles que não trazem tais motivações para a escola, deveriam encontrar na própria escola esta fonte de motivação.

O professor como mediador do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, tem um papel importantíssimo nesse processo, uma vez que deve buscar das mais variadas formas motivar o aluno para sua aprendizagem. Vejamos o que faz esta professora, como a intenção de motivar seus alunos, a leitura:

Quando o aluno não entende o texto a gente tem que procurar várias maneiras de explicar este texto para que ele possa entender. Eu trabalho com alunos de 4ª série e tenho um exemplo, pois em um assunto de matemática levei quatro dias para que eles aprendessem e entendessem, fiz de várias formas, até que eles conseguiram entender e resolver aquela questão, foi muito complicado tanto pra mim como pra eles, mas eles entenderam o assunto, por isso é muito importante que nós professores tenhamos muita paciência e esforço para que estas crianças aprendam principalmente a ler. (Professora C)

Para esta professora, no ensino da leitura e da escrita o professor não deve medir esforço para desenvolvê-la em sala de aula. Devemos procurar diversos caminhos para obter sucesso dos seus alunos e principalmente, é preciso que a escola ofereça recursos para que os professores trabalhem a leitura e a escrita, em sala de aula; pedir para que os alunos exercitem sua escrita através da produção textual, fazendo uma indagação do que eles leram em casa.

Assim, os alunos se interessem pelo hábito de ler, e possa desenvolver o gosto pela leitura, e também vão melhorando a sua escrita. Isto confirma o que diz Kleiman (1998, p. 16): “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais nem aquilo do qual não consegue extrair sentidos. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula. Para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido”.

Dando continuidade as discussões acerca do ensino da leitura e da escrita, a professora “D” omitiu o seguinte depoimento: “Sobre a questão da escrita, nós professores sempre temos um hábito de ficar reclamando dos alunos, porque eles não se habituem em escrever legível, e que eles tenham uma letra organizada”.

Como vimos nos depoimentos destas professoras, o que predomina nas escolas é a preocupação com a forma da letra. Essa preocupação dos professores em relação às letras pode desmotivar o aluno a escrever espontaneamente. Oferecer variados textos aos alunos pode ser um caminho eficaz para amenizar os problemas que ocorrem no início do processo de aquisição da escrita. Assim Ferreiro (1990, p. 30) diz que:

Quando a criança faz suas primeiras tentativas para escrever é desqualificada de imediato porque ‘faz garatijas’. Desde as primeiras escritas e traçados deve ser correta e a ortografia convencional. Ninguém tenta compreender o que a criança quis escrever (...). Ninguém tenta reproduzir o que a criança escreveu, porque lhe nega o direito de aproximar-se da escrita por um caminho diferente do indicado pelo método escolhido pelo professor.

Assim, percebemos a importância em compreender o que o aluno escreveu e não devemos nos preocupar somente com ortografia. É preciso também que nos preocupemos em saber que, o que o aluno tem a fazer, e a escrever. Assim, deixar que o aluno escreva espontaneamente, pode

ser um caminho concreto para facilitar o ensino da leitura e da escrita. Vejamos o que diz essa professora sobre a escrita dos alunos:

Nós professores temos que prestar atenção no que o aluno escreve, e quando for ver o que ele escreveu e ter o cuidado para não falar na frente dos colegas, que o texto dele está errado. Se o professor falar na frente dos colegas ele vai se sentir envergonhado. Por isso, quando formos corrigir estes erros chamar ele e falar só para ele, onde foi que ele errou. (Professora D).

Como vemos esta professora ao trabalhar com esses alunos, ela também se preocupa com a auto-estima dos alunos. Assim, Kraimer e Abramovay (1986, p. 171), enfocam que: “A pré-escola tem, portanto, como papel fundamental em relação a alfabetização, garantir a compreensão, por parte das crianças, do que é a leitura e a escrita é, ainda favorecer a auto-confiança das crianças na sua capacidade de aprender a ler e escrever”.

Os professores devem desenvolver suas práticas em sala de aula de forma que os alunos compreendam o porque que estão ali, além disso, é preciso também que o professor abra espaço para que seus alunos exponham suas idéias e tenham auto-confiança em si mesmo. Investir na auto-estima dos alunos seria uma tentativa feliz por parte dos professores em relação ao processo do ensino/aprendizagem da leitura e da escrita.

Ao discutirmos sobre o texto “O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar”, os professores proferiram os seguintes depoimentos: “A leitura deve ser incentivada e com

Todos os professores enfocam a importância da leitura desde os primeiros contatos das crianças com a escola. Assim, Teberosky e Colomer (2003, p. 84), ao falarem sobre o material escrito ligados a pré-escola dizem que: “[...] o material da escola infantil não deveria limitar-se

aos escritos escolares, mas deveria explorar os espaços escritos nas ruas e nos bairros, os espaços domésticos e familiares, que permitem uma primeira iniciação as diversas funções da escrita.”

Deixar que os alunos entrem em contato com os diversos portadores de dados na pré-escola, torne-se uma tarefa agradável, pois sabemos que os alunos antes de irem a escola, eles já tem contatos com escritas diversas a exemplo de autdoris, jornais, revistas, cartas, bulas, principalmente aqueles alunos do meio urbano. Assim, os professores de alfabetização precisam levar para a sala de aula estes recursos.

Dando continuidade ao estágio mais uma vez volto à relatar alguns depoimentos dos professores a respeito do texto discutido: “O processo de ensino da leitura e escrita nas séries iniciais”. Vejamos o que elas falam:

É na leitura que constrói e adquire experiência e informações sobre a atualidade do mundo. Portanto, a leitura é a base de toda aprendizagem. (Professora A)

A leitura é organizadora da vida de todos os jovens diante de uma sociedade. A leitura serve para registrar os acontecimentos da emoção que interpreta a realidade pessoal e social, enquanto que a escrita é a construção cultural para todos os jovens adquirem uma sociedade melhor. (Professora E)

A leitura é um processo que se dá através dos gestos, observando as coisas em sua volta, ouvindo e aprendendo a ver o que esta por perto. (Professora D)

Os professores em seus depoimentos demonstram clareza em relação ao conceito de leitura e escrita e suas respectivas funções na sociedade em que vivemos. Percebi isto, quando os professores afirmam que é através da leitura que os indivíduos adquirem conhecimentos. A leitura e a escrita são tarefas indispensáveis na escola, uma vez que é através dela que as pessoas entram em contato com acontecimentos passados. A escrita por registrar histórias, por servir de comunicação e a leitura por permitir entrar em contato com todo o material escrito. Como afirma

Cagliari (1997, p. 105): “[...] a leitura não se reduz à somatório dos significados individuais dos símbolos (...) mas obriga o leitor a enquadrar todos os elementos no universo cultural, social, histórico etc., em que o escritor se baseou para escrever”.

Trabalhar a leitura nas séries iniciais é tarefa fundamental que a escola deve desempenhar, uma vez que em depoimentos ouvi as seguintes frases:

Hoje é tarefa dos professores orientar as crianças sobre a importância da leitura e da escrita em sala de aula, e fora da sala também. (Professora C)

A leitura deve ser trabalhada todos os dias principalmente nas séries iniciais. (Professora E)

A poesia estimula a criança para a leitura e também aquelas revistas em quadrinhos. Uma criança que ainda está aprendendo a lê, ela lê através de um desenho, ela começa a falar com ele e vai entendendo mesmo sem saber escrever. (Professora B)

Promover diversos tipos de leitura seria um papel estimulante desenvolvido na escola para motivar os alunos. Para Cagliari (1997, p. 177):

Há ainda que se promover a leitura de revistas de vários tipos como revistas semanais ilustradas, fotonovelas, revistas de quadrinhos (...). A escola deveria propiciar o acesso a esse tipo de material àqueles alunos que podem lê-los em casa ou na de amigos (...). Uma coisa é selecionar textos que interessam aos alunos, outra é proibir a priori a leitura de qualquer revista em quadrinhos, fotonovelas, etc.

A escola precisa promover o contato dos alunos com vários tipos de textos, no intuito de estimular os alunos ao hábito da leitura e conseqüentemente as escrita. O aluno que tenha contato direto com estes portadores de textos tem mais facilidade de adquirir as habilidades básicas desenvolvidas nas escolas que são a leitura e a escrita.

Prosseguindo as discussões acerca da leitura e da escrita ouvi as frases:

Eu tenho aluno que não gosta de lê, mas não é porque não saiba lê, é que ele tem mania de dizer que não sabe lê. (Professora A)

As crianças deveriam lê bastante livros, revistas, para elas irem se habituando e compreendendo o que significa algumas palavras e também para eles saberem que lê é muito importante para o seu dia-a-dia. (Professora D)

Como enfatizam os professores, muitos alunos hoje não gostam de ler. Isso se deve a muitos problemas que envolvem o cotidiano escolar, como afirma Kleiman (1998, p. 15):

Aspectos macroestruturais que também influem no fracasso da escola quanto a formação de leitores (...). Referimo-nos, por exemplo, ao lugar cada vez menor que a leitura tem no cotidiano do brasileiro, a pobreza no seu ambiente de letramento. O material escrito com o qual ele entra em contato, tanto dentro como fora da escola, ou ainda, a própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que são leitores, tendo no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.

O fracasso escolar quanto a formação de leitores pode estar relacionado ao ambiente em que estão inseridos os alunos em processo de alfabetização, outro fator que pode estar colaborando para este fracasso pode ser o uso de cartilhas para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Em meio as discussões ouvi os seguintes relatos sobre o uso da cartilha nas escolas.

Vejam o que elas dizem:

Eu ainda trabalho com a cartilha, eu acho que é uma maneira correta, porque é através da mesma que as crianças irão conhecer todas as famílias e daí por diante, eles conseguem aprender e conhecer o som de cada palavra e depois poderá conhecer as sílabas e começarem a formar pequenas frases, mas isto é na alfabetização. (Professora C)

A cartilha é um método tradicional mas ainda é muito utilizada, pois ela ainda é melhor que muitos livros atuais e, é com ela que conseguimos alfabetizar com mais facilidade. (Professora E)

Como vimos as professoras utilizam as cartilhas em suas práticas pedagógicas, além disso consideram as cartilhas como objeto essencial a esta tarefa. Kramer (1986, p. 40), ao falar do uso das cartilhas pelos professores depende que:

São fundamentais as estratégias utilizadas na formação (prévia e em serviço) e é supervisão de professores de modo a qualificá-los para escolher e utilizar cartilhas de qualidade e que estejam adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos (cognitivas, perceptivas e lingüístico) e as possibilidades concretas dos professores.

O uso das cartilhas não podem nem devem ser consideradas com bons ou maus, o que precisa é refletir como os professores fazem uso destes mecanismos para o ensino da leitura e da escrita, uma vez que o uso das cartilhas tem ação limitada.

Ao fim dos encontros e discussões, os professores relataram as seguintes frases:

O fracasso de muitas crianças na aprendizagem da leitura e porque muitos professores, não procuram entender o cotidiano de cada criança, isto é, o educador tem que ver a realidade de cada criança e procurar descobrir se a escola está oferecendo um processo correto para alfabetizá-los. (Professora C)

Os "professores" atuais, aliás não todos ainda são autoritários, deixam as crianças frustradas com suas maneiras arrogantes de se expressar, querendo que aprenda, com rapidez. Com essa pressa as crianças não aprendem nem o básico, quer dizer estão sendo mal alfabetizados. (Professora D)

Percebe-se através das falas dessas professoras que o fracasso escolar das crianças acontece em parte devido a falta de formação dos docentes para trabalhar, relacionando a realidade dos alunos, ao processo de aquisição da leitura e da escrita. A forma como os professores tratam o aluno no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, também pode colaborar para o fracasso escolar dos alunos. Os próprios professores afirmam que

tratamentos arrogantes entre professores e alunos, exigências demasiadas não são práticas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Durante estes oito encontros apenas uma das cinco professoras faltou aos dois últimos encontros. Com exceção disso não houve nem uma irregularidade por parte dos professores e também, pela estagiária.

Para mim, foi muito bom fazer este estágio, porque eles tiraram dúvidas dos educadores a respeito dos temas que foram trabalhados durante os encontros. Para eles todos os textos trouxeram muito conhecimento, no que diz respeito a leitura e a escrita, e também como ela será trabalhada em sala de aula, principalmente nas séries iniciais.

6. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Sabendo que o ato da leitura abrange o mundo e mostra caminhos para novas descobertas da realidade a qual nós fazemos parte, pude perceber com esse estudo que a leitura é tratada como algo de muita relevância e que os alunos muitas vezes dependem da prática do professor para adquirir o seu hábito.

Pude constatar que a partir desse estudo é preciso repensar a forma como a leitura é apresentada nas escolas e que as práticas utilizadas também precisam ser repensadas.

O estudo mostrou que não existe um comprometimento com a leitura vista fora de classe. Isso entre outros fatores vem gerando desinteresse dos alunos com a leitura e a escrita.

Conclui ainda que a leitura e a escrita têm um grande caminho a ser percorrido e a ser descoberto por parte tanto dos professores quanto dos alunos, onde seus vários aspectos devem ser considerados. Cabe a nós assumirmos a responsabilidade de tornar os indivíduos leitores que compreendam as várias formas de leitura e escrita, tornando-os críticos e conscientes de seu papel dentro da sociedade.

No decorrer de todo o trabalho encontrei vários obstáculos dentre os quais destacarei alguns: dificuldade em conseguir referências para iniciar os estudos junto as professoras; dificuldade na redação do trabalho a partir da fala das professoras; dificuldades em reunir as professoras nos horários marcados para o encontro. Mesmo diante a tantos obstáculos, este estudo

foi de grande relevância tanto para as professoras como para mim, uma vez que através dele pudemos entrar em contato com vários autores e obras referente ao tema em estudo. Além disso, através deste pudemos refletir sobre a nossa prática profissional.

Referências

ABUD, Maria José Milharens. **O ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU, 1987.

ALCÂNTARA, Ângela Vieira de, *et al.* Compreendendo o compreender das crianças a respeito da língua escrita: **Um mergulho no cotidiano das séries iniciais**. <http://www.filologia.org.com.Br/vof.anais%20v/civ10.04.htm>. 2003.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. porto Alegre: Arte Média Sul, 1999.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____, **Reflexões sobre alfabetização**. 24ª ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PÉREZ, Francisco Carvagal; GARCIA, Joaquim Ramos. **A alfabetização como meio de recriar a cultura**. In: Ensinar ou aprender a ler e a escrever? PÉREZ, Francisco Carvagal; GARCIA, Joaquim Ramos (org.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e escrever: Uma proposta construtiva**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização: Dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Ed. Ltda, 1986.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura. Teoria e Prática**. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CALDEBRAS - PARAIBA

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPOS DE CAJAZEIRAS – PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA - VII Período
DISCIPLINA: Supervisão III
PROFESSORA: Elzanir
ALUNA: *Francisca Leite Ferreira*

Caro (a) docente, meu objetivo com este trabalho é solicitar de você informações sobre o ensino da leitura e da escrita.

Informações estas, imprescindíveis ao desenvolvimento do meu trabalho e análise do processo do ensino da leitura e da escrita do ensino Fundamental.

Dessa forma o êxito deste estudo depende fundamentalmente de suas respostas, pois a conclusão deste trabalho se concretizará em uma proposta de estudo junto a você e seus pares acerca do tema.

QUESTIONÁRIO

1 - Você tem hábito de ler?

Sim

Não

2 - Que metodologia você utiliza no ensino da leitura?

Leitura oral

Leitura individual

Leitura silenciosa

Leitura coletiva

Outras/Explicita _____

3 - Que metodologia você utiliza no ensino da escrita?

produção do texto

treino ortográfico

cópias

Outras/Explicitite _____

4 - Diante de variedade de recursos para a leitura você utiliza alguns desses:

livros

jornais

músicas

revistas

poemas

gibis

textos narrativo

Outros/Explicitite _____

5 - Quais suas dificuldades em trabalhar leitura e escrita?

6 - Você enfrenta dificuldades no ensino da leitura e escrita?

() Sim

() Não

Caso sua resposta seja afirmativa explicita que dificuldades são essas:

7 - Para que serve a leitura nos dias atuais?

8 - Para que serve a escrita nos dias atuais?

9 - Como você define a leitura?

ANEXO II

1ª Pauta

Temática:

- A alfabetização como meio de recriar a cultura. (PEREZ, Francisco Carbajal; GARCIA, Joaquim Ramos).

Objetivos:

- Entender a realidade social do aluno no processo de alfabetização;
- Compreender as diferenças culturais na aprendizagem escolar;
- Reconhecer a leitura como ferramenta para compreender o mundo;

Estratégia:

- Apresentação da Estagiária;
- Resultado do questionário (através de cartazes);
- Leitura coletiva;
- Debate sobre o texto;

2ª Pauta

Temática:

- A leitura e a escola;
- O papel da leitura na escola. (CAGLIARI, Luis Carlos)

Objetivos:

- Analisar as práticas da leitura nas séries iniciais;
- Compreender o papel da leitura e da escrita na escola;

Estratégia:

- Texto de reflexão (auto-estima não é vaidade)
- Leitura coletiva;
- Conhecimento compartilhado sobre a aquisição da escrita pelos alunos;
- Debate sobre o texto (coletivamente);
- Avaliação.

3ª Pauta

Temática:

- O ensino da leitura e da escrita: Aspectos metodológicos e habilidades requeridas.
(ABUD, Maria José Milharezi)

Objetivos:

- Analisar a compreensão da leitura e da escrita através do mundo dos alunos;
- Identificar os tipos de leitura trabalhada em sala de aula;
- Analisar o papel da leitura.

Estratégia:

- Leitura em dupla discussão do texto proposto na temática;
- Debate sobre os aspectos metodológicos e habilidades requeridas dos docentes,
- Avaliação do encontro.

4ª Pauta

Temática:

- O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar. (FERREIRO, Emília)

Objetivos:

- Refletir sobre a importância da escrita no cotidiano das crianças;
- Tomar conhecimento do espaço onde está sendo trabalhada a leitura,
- Analisar a importância da escrita como um ato social na vida das crianças.

Estratégia:

- Dinâmica (com a bexiga);
- Leitura individual e discussão do texto proposto na temática;
- Debate coletivo, fazendo um paralelo entre o texto e a realidade da escola;
- Comentário geral sobre o texto.

5ª Pauta

Temática:

- Compreender o compreender das crianças. A respeito da língua escrita um mergulho no cotidiano das séries iniciais. (ALCÂNTARA, Ângela Vieira de, *et al*)

Objetivos.

- Refletir sobre o uso da cartilha como objeto "essencial" no ensino da leitura;
- Identificar os elementos causadores do fracasso escolar;
- Analisar as condições de leitura e escrita nas séries iniciais.

Estratégia:

- Texto de reflexão (a escola);
- Apresentação do material para estudo;
- Leitura coletiva;
- Debate de experiências relacionadas ao texto;
- Comentários gerais sobre o texto em estudo;
- Avaliação do encontro.

6ª Pauta

Temática:

- Tipos de leitura;
- O papel da leitura na escola. (CAGLIARI, Luis Carlos)

Objetivos:

- Analisar as condições da leitura;
- Identificar os tipos de textos;
- Analisar o papel da leitura.

Estratégia:

- Leitura de texto proposto na temática;
- Debate sobre texto lido;
- Exploração das idéias principais do texto em estudo;
- Avaliação do encontro.

7ª Pauta

Temática:

- O que é ler;
- O papel da leitura;
- Ampliando a noção de leitura. (CAGLIARI, Luis Carlos)

Objetivos:

- Valorizar a leitura como fonte de informação;
- Refletir sobre como e quando começamos a ler;
- Compreender a importância do ato de ler.

Estratégia:

- Texto de estudo: "O que é ler";
- Leitura individual;
- Debate acerca do tema;
- Comentário do texto;
- Avaliação do encontro.

8ª Pauta

Temática:

- Leitura e cultura;
- Falando de cultura;
- Ampliando a noção de cultura. (CAGLIARI, Luis Carlos)

Objetivos:

- Refletir sobre a relação cultura e leitura;
- Compreender as diferenças culturais na aprendizagem escolar;

Estratégia:

- Dinâmica (com a bexiga);
- Formar grupos para a leitura de texto *proposto na temática*;
- Debate coletivo, fazendo um paralelo entre o texto e a realidade da escola;
- Comentário oral e individual sobre o texto lido,
- Avaliação do encontro.